

ISAURA NYUSI À MUHER MOÇAMBICANA: Lutemos sempre para melhorar nossas vidas

07 Abril 2016



A ESPOSA do Presidente da República, Isaura Nyusi, convidou ontem a mulher moçambicana a lutar sempre para melhorar as suas condições de vida, no âmbito das celebrações do “7 de Abril”, Dia da Mulher Moçambicana.

Isaura Nyusi fez este convite momentos depois de visitar a maternidade do Hospital Central de Maputo, para onde foi felicitar a mãe do primeiro bebé do dia, um menino que nasceu às 00.15 horas, num parto normal. Interagiu com a mãe da criança e ofereceu enxoval ao menino. “Felicito a todas mulheres moçambicanas por esse dia que se reveste de grande importância. É um dia que celebramos 45 anos da morte da nossa heroína Josina Machel, que é um modelo e fonte de nossa inspiração. Continuemos mulheres firmes, batalhadoras, mulheres empoderadas em todas as áreas, social, económica e política e que lutemos sempre para melhorar as nossas vidas e construamos a paz”, enalteceu.

Segundo a primeira-dama, Moçambique registou avanços no envolvimento da mulher nos vários domínios, social, político, económico. Contudo, reconheceu que ainda há desafios para consolidar a participação da mulher nessas áreas.

Convidada a pronunciar-se sobre sua experiência como mulher e esposa do Presidente da República, Isaura Nyusi disse que se sentia honrada pela posição que ocupa, porém, entende que não há tanta diferença entre as responsabilidades de uma mulher comum e de uma primeira-dama e comenta: “Não existe tanta diferença. É claro que as tarefas são um pouco

mais amplas porque nós temos que olhar, não só para o nosso lar, como também para o povo. Temos que nos entregar um pouco mais e não pensarmos só em nós” explicou.

FINANCIAR PROJECTOS DE MULHERES



PELA passagem de mais um aniversário do Dia da Mulher Moçambicana, o “Notícias” conversou com algumas moçambicanas que apontam avanços significativos no contributo desta camada social na família, na sociedade e no país. Indicaram ainda alguns desafios por superar.

Arlete Macucule, trabalhadora por conta própria, é uma das nossas entrevistadas que cita como exemplo de progressão da mulher o seu envolvimento na governação.

“Acho que o Governo está ciente da importância da participação da mulher para o desenvolvimento do país, por isso abriu espaço para que tenhamos mais mulheres na governação”.

Contudo, Arlete diz que ainda há muito por se fazer para garantir oportunidades iguais entre homens e mulheres, sobretudo quando se trata de acesso ao financiamento.

COMUNICAR SEM EXCLUSÃO



CARLA Xerinda, 25 anos, é uma jovem mulher com deficiência auditiva. Encontrámo-la na Praça dos Heróis Moçambicanos de onde reportava para informar outras pessoas com a mesma condição sobre o pulsar do “7 de Abril”. Conta que muitas pessoas com deficiência auditiva não entendem o significado do Dia da Mulher Moçambicana, porque lhes falta comunicação e

informação sobre o assunto. Desafiou as mulheres para que façam de tudo com vista a garantir que as outras moçambicanas, quer deficientes, quer não possam ter informações precisas sobre a data, de modo a participar nas festividades de forma activa.

“Nós mulheres devemos batalhar muito para que este Moçambique possa desenvolver. Temos tido dificuldades para nos comunicar, ter educação, aceder ao mercado de trabalho. Somos alvos de violência. É um conjunto de problemas que sofremos. Precisamos de mais informação”, sublinhou Carla.

INCLUIR MAIS MULHERES NA GOVERNAÇÃO



PARA Florinda Magaia, instrutora técnica, o “7 de Abril” representa um ganho para as moçambicanas, pois elas, nos dias que correm, têm oportunidades de se formar, trabalhar e ocupar diversos cargos de direcção.

Entende ainda que a participação activada mulher resulta do seu esforço, mas também do seu companheiro de sexo masculino que entende que para o desenvolvimento do país é necessário o envolvimento de todos, homens e mulheres.

“O homem acompanha o desenvolvimento da mulher. Estamos num momento de progressão rumo ao desenvolvimento graças ao envolvimento de todos. O desafio que ainda prevalece é a inclusão de mais mulher a nível da governação”.

NÃO CULPAR A RAPARIGA PELA VIOLÊNCIA DE QUE É VÍTIMA



A activista moçambicana pelos direitos da mulher, Graça Samo, defende que as estratégias de combate à violência contra a rapariga pecam por a tornarem principal culpada da agressão e abusos de que é vítima. Graça Samo defende a necessidade de se investir na educação e na protecção dos direitos da rapariga para se reduzir as desigualdades entre homens e mulheres.

“Primeiro, é importante que se crie uma cultura de direitos e de igualdade. Devemos declarar tolerância zero à violação de direitos. Não podemos permitir que o controlo do corpo das mulheres seja um instrumento da resolução dos problemas que existem. Os problemas são de muita complexidade, por isso é importante que nos unamos para resolvê-los a partir da raiz, porque as desigualdades que existem entre mulheres e homens é que são a causa do problema” defendeu.

<http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/pagina-da-mulher/53571-isaura-nyusi-a-muher-mocambicana-lutemos-sempre-para-melhorar-nossas-vidas>